

# **A GRADUAÇÃO TECNOLÓGICA EM GESTÃO PÚBLICA: É POSSÍVEL TER QUALIDADE NA OFERTA EM EAD?**

Rio de Janeiro- RJ – MAIO - 2014

Antonio Fernando Vieira Ney – AVM Faculdade Integrada  
[antonio-ney1@hotmail.com](mailto:antonio-ney1@hotmail.com)

**Classe: 2**

**Setor educacional: 3**

**Classificação da Área de Pesquisa em EaD: C**

**Natureza do Trabalho: B**

## **RESUMO**

Este trabalho tem a sua origem na necessidade de formação em nível superior de profissionais para a Gestão Pública em curso de educação a distância (EaD). Assim, a constituição e a estruturação do curso tem o seu primeiro desafio centrado no oferecimento de uma educação superior tecnológica de qualidade em EaD tendo em vista a dificuldade de definição exata do perfil profissional esperado pela administração pública. Um segundo desafio se refere ao planejamento e implementação do curso superior de tecnologia em Gestão Pública, pois os cursos de tecnólogos, embora com boa aceitação no mercado de trabalho, sofrem resistência de setores conservadores com relação à sua existência e eficácia. E finalmente, o desafio da oferta ser a distância, em função dos desafios expostos, o trabalho tem o objetivo de descrever/avaliar a metodologia desenvolvida para a criação e implantação do curso superior de tecnologia em Gestão Pública em padrões elevados, de acordo com a legislação e as normas estabelecidas pelo Ministério da Educação (MEC).

**Palavras chaves: Educação Superior de Tecnologia; Gestão Pública**

## 1. Introdução

O grande desafio que a educação profissional apresenta é a efetiva relação que envolve a teoria e a prática de modo a se alcançar uma qualificação profissional adequada para que o futuro trabalhador possa exercer a sua profissão no mercado de trabalho de forma competente. Em consonância a este problema se tem fortes críticas que apontam a incompatibilidade da qualificação do trabalhador com as vagas existentes do mercado de trabalho.

Em países desenvolvidos se tem jovens com uma boa formação ocupando lugares cuja exigência de emprego é voltada para um trabalhador com qualificação inferior. Um exemplo simples está nos Estados Unidos onde 48% dos jovens empregados fizeram cursos superiores e trabalham em postos que não necessitam tal requisito (SEGALA, 2013) <sup>[1]</sup>. Em complementação, Segala <sup>[1]</sup> afirma que um em cada sete taxistas americanos possuem nível universitário nos dias atuais, enquanto nos anos da década de 70, o percentual era um graduado para cem taxistas.

Em países como o Brasil o problema não é de superqualificação como ocorre em terras americanas, mas o inverso, ou seja, um quadro de deficiência na qualificação profissional (SEGALA, *op.cit*) <sup>[1]</sup> e, conseqüentemente de escassez de mão de obra em função do crescimento econômico brasileiro. Este cenário leva a defesa da globalização da mão de obra de modo atender as diversas exigências de qualificação como faz Smith (2013) <sup>[2]</sup> quando defende a “*criação de uma força de trabalho global*” para “*corrigir o desequilíbrio entre a oferta e a demanda globais por trabalhadores especializados*” (p.46). Não se pode defender tal proposta tendo em vista que esta medida perpetuaria os desequilíbrios econômicos e sociais entre as diversas nações, pois provocaria a manutenção do *status quo* atual com as populações dos países em desenvolvimento que manteriam o elevado grau de pobreza e exercendo funções inferiores no mercado de trabalho. A limitação de espaço neste trabalho não permite a discussão deste tema, embora ela seja importante e deve ser levado em consideração no desenvolvimento de cursos de graduação tecnológica.

Nesse sentido, a educação profissional se torna um desafio, inclusive a Confederação Nacional da Indústria (CNI, 2010) <sup>[3]</sup> alerta que a educação é a

base para a produtividade e para a inovação tecnológica, ou seja, sem ela não será dado um passo decisivo para o país alcançar um novo patamar social e econômico o que em última instância compromete o seu desenvolvimento e crescimento econômico.

Uma das áreas que tem apresentado grande necessidade de melhoria e qualificação profissional adequada para atendimento ao cidadão é a da Administração Pública.

Independente da substituição dos quadros funcionais do governo nas três esferas (na União mais de 67 % tinha idade superior a 41 anos em maio/2012, ou seja próximo a aposentadoria - MPOG, 2012) <sup>[4]</sup> com pessoal altamente qualificado, se tem a necessidade de especialistas para trabalhar em parcerias público-privadas e em instituições privadas para atender as demandas da gestão pública. Um das opções educacionais para a formação de profissionais para a Gestão Pública são os cursos superiores de graduação tecnológica voltada para a formação de profissionais para atuação em empresas públicas e como gestor de áreas específicas de organizações privadas como política de responsabilidade social, sustentabilidade e licitações. Entretanto, por se tratar de um tipo de graduação nova e direcionada para o campo operacional baseada na pedagogia das competências, tem encontrado dificuldade de acesso no mercado de trabalho tendo em vista que os planos de cargos das organizações públicas e privadas não se adequaram para atender a esta nova oferta, bem como a aceitação encontra resistências por parte de diversos bacharéis e educadores. (RAMOS, 2001) <sup>[5]</sup>. É uma resistência semelhante as que envolvem a educação a distância.

Segundo o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia (2010) <sup>[6]</sup>, os tecnólogos em Gestão Pública têm as suas atividades centralizadas no planejamento, implantação e gerenciamento de programas e projetos de políticas públicas.

Partindo do princípio de que a educação tecnológica é um direito do cidadão para exercer plenamente as suas potencialidades e capacidades, e de que a educação tecnológica pode contribuir com o desenvolvimento social, a AVM Faculdade Integrada (AVM) com o foco na Educação a Distância decidiu oferecer uma graduação tecnológica em Gestão Pública e conforme exposto teve que vencer os três grandes desafios: a educação profissional de

qualidade; a iniciativa de graduação tecnológica a distância, e por fim desenvolver uma oferta em Gestão Pública.

As questões primordiais presentes neste desafio foram, de certa forma, como continuam sendo: estabelecer a relação primordial para constituir o perfil do profissional para um curso superior de tecnologia em Gestão Pública de modo a atender as exigências do mercado de trabalho? Como estruturar o currículo do curso em função do perfil profissional estabelecido? Como responder a essas perguntas na modalidade de EaD?

## **2. Objetivos**

O objetivo deste trabalho é descrever/avaliar a metodologia desenvolvida para a criação e implantação do curso superior de tecnologia em Gestão Pública em padrões elevados, de acordo com a legislação e as normas estabelecidas pelo Ministério da Educação (MEC), na modalidade de EaD.

## **3. Referencial teórico**

Como documentação básica para organizar e estruturar o curso superior tecnológico foi investigado e analisado o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia (2010) <sup>[6]</sup> e os Referenciais de Qualidade da Educação Superior a Distância (2007) <sup>[7]</sup>. Este é um documento norteador que procura ajudar no trabalho de desenvolvimento de cursos superiores na modalidade de EaD, contribuindo para a regulação, supervisão e avaliação.

Os referenciais destacam que a dimensão técnica-científica deve focar o mercado de trabalho, bem como a dimensão política direcionada para a cidadania na elaboração do projeto do curso superior (p.7). Esta preocupação é importante, pois um curso direcionado apenas para a dimensão técnica-científica na educação profissional implica no risco da mecanização com o profissional tendo competências, habilidades e atitudes apenas para o exercício de uma função técnica determinada e sem domínio das competências capazes de exercer a cidadania; o que é indesejável conforme Chaplin <sup>[8]</sup> criticou no filme “Tempos Modernos”. Diante deste ponto, a equipe da AVM

levou em consideração a dimensão política em todas as disciplinas e nas atividades interdisciplinares de aprofundamento acadêmico.

Com relação ao Projeto Político-Pedagógico (2013) <sup>[9]</sup> constata-se que ele contempla tais dimensões. Os referenciais apontam para a necessidade da estrutura curricular ser construída com a contextualização e a interdisciplinaridade, evitando a fragmentação do conhecimento e dos processos naturais e sociais (p.9). Considerando que a constituição do Perfil Profissional é o ponto de partida para estruturar o currículo do curso, o foco do projeto pedagógico no estudante tem que estar garantido conforme previsto nos referenciais (p.10).

O desafio principal de qualidade que um curso de EaD deve oferecer se refere à interatividade segundo Gatti (2005)<sup>[10]</sup> *apud* Campos *et al.* (2007)<sup>[11]</sup> e esta interação deve ser constante, contínua, atenciosa e cuidadosamente estruturada. A interatividade tem que acontecer pelos diversos meios como: encontros presenciais, trabalhos coletivos e individuais, internet e outros.

Acrescenta-se que as formas de comunicação da Web, baseadas nas redes, permitem diferentes níveis de interação entre os diversos atores do processo educacional (CAMPOS *et al.*, 2007)<sup>[11]</sup>. Nesse cenário a educação que utiliza a Web se torna rica pelo uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para desenvolvimento da aprendizagem. O PPP foi pensado nesses termos..

O curso também deve atender aos requisitos estabelecidos no “*Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância*” (2012) <sup>[12]</sup> do MEC por causa de sua avaliação externa.

#### **4. Procedimentos Metodológicos**

A importância de se comprovar em bases teóricas e/ou experimentais uma pesquisa tem o propósito de evitar o risco das interpretações, afirmações e conclusões não certificadas se tornarem meras opiniões o que leva a conclusões com base no senso comum. Os procedimentos metodológicos não são meramente estratégias, técnicas e instrumentos, mas são vinculações com a concepção da realidade de mundo e

de vida e como Frigotto *apud* Fazenda (2002) <sup>[13]</sup> afirma que a busca da totalidade é essencial.

Inicialmente, foi instituída a equipe multidisciplinar para a definição do curso. Posteriormente, a equipe trabalhou na construção do perfil profissional e para isto foi necessário o levantamento das informações e dados que levasse ao trabalhador do futuro. Neste perfil do futuro deve ser incluído as cinco forças essenciais que Lynda Gratton (2013) <sup>[14]</sup> assinala: conhecer tecnologia; ser capaz de se preparar para as oportunidades que a globalização pode oferecer; ser competente para trabalhar mais tempo tendo em vista que estará vivendo mais; ser competente em realizar atividades que preservem o meio ambiente e se preparar para as contínuas mudanças sociais.

Com a definição do perfil foi discutida e analisada a organização didático-pedagógica, construído o Projeto Político-Pedagógico (*op.cit.*) <sup>[9]</sup> e o ementário (2013) <sup>[15]</sup>. A partir destas definições e concepções, foi realizada uma interpretação crítica, de modo a identificar possíveis falhas e incongruências para atender ao perfil.

## **5. Apresentação e discussão dos resultados**

O ponto de partida inicial para desenvolver o curso superior de tecnologia em Gestão Pública foi a constituição de uma equipe multidisciplinar constituída por vários educadores com experiência em educação a distância. Ao se pensar na equipe, a coordenação da instituição e o coordenador do curso optaram por profissionais com experiência na administração pública (em atividades fora da educação) e que tivessem a competência para estabelecer o perfil profissional do futuro egresso.

A definição do perfil profissional levou em conta a questão que um curso tecnológico tem um foco diferente dos cursos de bacharelado, pois ele deve estar direcionado mais para o nível tático/operacional do que para o nível estratégico de uma organização.

Basicamente para elaborar o curso, a equipe multidisciplinar identificou que capacidades/competências deveriam ser desenvolvidas; como os alunos deveriam demonstrar e praticar tais capacidades/competências; quais aprendizagens são significantes para desenvolver as capacidades/

competências; qual é a melhor forma de avaliação e que “feedback” deveria ser dado aos alunos. (IRIGOIN BARRENNE *et al.*, 2004, p.231) <sup>[16]</sup>

Com a definição do perfil profissional se trabalhou a organização didático-pedagógica do curso (de acordo com as questões citadas na Introdução) que implicou ao seu final em uma carga horária de 1920 horas (a carga horária mínima pela legislação é 1600 horas). Campos *et al.* (2007)<sup>[11]</sup> afirmam que a EaD pode não ser bem sucedida devido ao esforço solitário do aluno, pela ausência de hábitos de estudo independente e pela sensação de solidão, bem como pelo trato impessoal que podem provocar o desânimo. Para solucionar o problema foi pensada a participação da tutoria e foi considerado estudar uma disciplina por mês na organização didático-pedagógica. Assim, os alunos do curso não trabalhariam com cinco disciplinas ao mesmo tempo.

O elemento essencial para o modelo de curso em EaD desenvolvido é o caderno de estudo. No material didático institucional consta a apresentação e os objetivos da disciplina e de cada aula, bem como o conteúdo curricular de todas as aulas em linguagem simples, clara e objetiva com as ilustrações, os exercícios, reflexões e sugestões de bibliografias e atividades complementares necessárias para a interação com o aluno. O material impresso tem que estar adequado e em consonância com os recursos tecnológicos utilizados conforme é destacado por Oliveira *apud* Bardanachvili (2011) <sup>[17]</sup>, mas pensado de modo a evitar a falta de interação professor-aluno (BELISARIO, 2003)<sup>[18]</sup>.

O processo de ensino-aprendizagem utiliza a informática e os recursos computacionais como ferramentas auxiliares para o desenvolvimento do próprio processo. Segundo Oliveira (*op.cit.*) <sup>[17]</sup> as inovações tecnológicas e as mídias não podem ser o foco do curso, pois este deve ser o aluno e os aspectos pedagógicos, cuidados que foram tomados com relação a montagem do curso.

Segundo Maia e Mattar (2007), um dos maiores desafios é o design instrucional, pois este não pode ser restrito a publicação e entrega de conteúdo aos alunos, mas tem que ter a inclusão da análise, do planejamento, do desenvolvimento, da implantação e da avaliação do curso. Tem que existir uma integração entre todos os recursos utilizados para a aprendizagem.

O CD-ROM entregue a cada aluno junto com o Guia do Aluno quando de sua matrícula no início de cada semestre, apresenta cinco vídeo-aulas com

os professores de cada disciplina; mapa mental e leituras complementares. Aqui é importante destacar o papel de acolhimento do aluno ao curso.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) é uma ferramenta de comunicação e de informação projetada para mediar o processo de aprendizagem a distância. Assim, o AVA é uma página da web que reúne materiais, ferramentas e recursos variados que permite interação entre os participantes do processo educativo. No curso analisado o AVA utilizado é o Webensino adaptado para as finalidades do curso. O AVA oferece espaço para fórum de discussão; biblioteca e área de publicação; chat; tira-dúvidas; mensagens; ambiente de grupo; sala de aula e e-mail, bem como, as ferramentas da web 2.0 do tipo *weblog*; *wikis*; *you tube*; *slideshare*; *podcasts* e o *gogle docs* são também utilizadas no processo de ensino-aprendizagem. O importante é realçar que o foco do processo de ensino está na realização das atividades educacionais por parte do aluno.

Com relação ao professor responsável de cada disciplina, a princípio e sempre que possível, é aquele que desenvolveu o caderno de estudo (professor conteudista). Ele tem a função de responder aos fóruns, promover os chats, responder as dúvidas técnicas, ministrar o encontro presencial (cada disciplina tem uma aula presencial no terceiro domingo do mês – de 9 as 17 horas), avaliar os alunos em parceria com os tutores e acompanhar a atividade de aprofundamento acadêmico. Ele é auxiliado por um tutor que tem a responsabilidade de atender aos alunos com relação às dificuldades de uso de ferramentas de informática e de comunicação, bem como tirar as dúvidas administrativas e corrigir os exercícios/ as atividades de aprofundamento. Os tutores possuem graduação e todos são especialistas em EaD. A participação do tutor é fundamental para suprir os alunos que não tem o hábito de estudo independente e evitar a sensação de solidão. (CAMPOS *et al.*, 2007) <sup>[11]</sup>

O sistema de avaliação do curso tem a sua predominância presencial (cerca de 60%), mas considera a participação em fóruns e chats; a elaboração dos exercícios semanais e em um estudo de aprofundamento acadêmico que trabalha cada disciplina com um tema relacionado a um problema econômico/social.

O planejamento do curso, de acordo com o projeto político, prevê a revisão contínua de todos os recursos de modo a manter atualizado o curso.

## 6. Conclusões

As avaliações recebidas do MEC destacaram a boa qualidade nas dimensões: organização didático-pedagógica; corpo docente e tutoria, e infraestrutura, ou seja, um curso de alto nível.

Os pontos fortes que se pode apontar do cursos são: a proposta pedagógica, o corpo docente e a tutoria, bem como as avaliações dadas pelos egressos com relação ao curso. Entretanto, cabe ressaltar que o número de alunos ainda é pequeno e que há a necessidade de um trabalho de marketing para captação de mais alunos.

O ponto a ser corrigido se refere à biblioteca, embora uma biblioteca virtual encontra-se à disposição dos alunos/alunas, o que não é coerente para os critérios de qualidade do MEC a existência de uma biblioteca com livros impressos quando a nossa oferta é de EaD.

Um dos desafios para a criação do curso foi a necessidade de preparar servidores/funcionários públicos competentes e para isto a definição do perfil profissional foi fundamental. Entretanto, este fato não é garantia de qualidade no futuro e para corrigir é necessário um sistema de acompanhamento de egressos que está em estudo, a sua concepção e a sua implementação. Os propósitos são de analisar o perfil profissional do egresso e da constituição do curso como um todo.

## 7. Referências bibliográficas

[15] AVM FACULDADE INTEGRADA. Ementário do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública. Rio de Janeiro: AVM, 2013.

[9] AVM FACULDADE INTEGRADA. *Projeto Político-pedagógico do curso superior de tecnologia em Gestão Pública*. Rio de Janeiro: AVM, 2013.

[6] BRASIL/Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. *Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia*. Brasília: MEC, 2010. Acesso: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12503&Itemid=841](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12503&Itemid=841) Em 14/05/2014.

[18] BELISÁRIO, Aluizio. O material didático na educação a distância e a constituição de propostas interativas. In: SILVA, Marco (org). *Educação online: teorias, práticas, legislação e formação corporativa*. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

- [12] BRASIL/Ministério da Educação/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância*. Brasília, Inep, 2012.
- [7] BRASIL/Ministério da Educação. (2007). *Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância*. Disponível: <http://www.portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislação/refead1.pdf>. Acesso: 15/04/2012.
- [4] BRASIL/ Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG)/ SECRETARIA DE GESTÃO PÚBLICA. *Boletim Estatístico de Pessoal nº 193*. Brasília, MPOG, MAI/2012. Acesso: [www.mpog.gov.br](http://www.mpog.gov.br), SET/2013.
- [11] CAMPOS, F., COSTA, R. e SANTOS, N.. *Fundamentos da Educação a Distância, Mídias e Ambientes Virtuais*. Juiz de Fora: Editar, 2007.
- [8] CHAPLIN, Charlie. *Tempos Modernos*. São Paulo: MK2 editions. Filme da Warner Bros, 2006.
- [3] CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA (CNI). *A Indústria e o Brasil: Uma Agenda para crescer mais e melhor*. Brasília, CNI, 2010. 235 p.il.
- [13] FRIGOTTO, G. O Enfoque da Dialética Materialista Histórica na Pesquisa Educacional. In: FAZENDA, I.(org.) *Metodologia da Pesquisa Organizacional*. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2002. (Biblioteca da Educação, série I, Escola; v.11).
- [10] GATTI, B.A. (2005). Critérios da Qualidade. PGN1 – Formação de Professores a Distância. Disponível em <http://www.tvebrasil.com.br/SALTO/boletins2002/ead/>, acessado em 25/05/2005. In: CAMPOS, F., COSTA, R. e SANTOS, N.. *Fundamentos da Educação a Distância, Mídias e Ambientes Virtuais*. Juiz de Fora: Editar, 2007
- [14] GRATTON, Lynda. Dinheiro não é tudo. In: *Revista Exame CEO: O Trabalho Amanhã*. São Paulo, Abril, ed. 15, AGO,2013.
- [14] IRIGOIN BARRENNE, M.E, et al. Competência profissional: manual de conceitos, métodos e aplicações no setor de saúde. Tradução de Hiloko Ogihara; Mercilda Bartmann; Vera Keller. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 2004.
- [19] MAIA, C. e MATTAR, J.. *ABC da EaD*, São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- [17] OLIVEIRA, F.B. de. O Salto da educação a Distância. Entrevista. In: BARDANACHVILI, E. *Educação e Trabalho: O papel da escola e a Qualificação para o Mercado*. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2011.
- [5] RAMOS, Marise Nogueira. *A Pedagogia das Competências: autonomia ou adaptação?* São Paulo: Cortez, 2001.
- [1] SEGALA, Mariana. Uma Nova Geração Perdida? In: *Revista Exame CEO: O Trabalho Amanhã*. São Paulo, Abril, ed. 15, AGO,2013.
- [2] SMITH, Brad. Abrindo a janela de oportunidades. *Revista Exame CEO: O Trabalho Amanhã*. São Paulo, Abril, ed. 15, AGO,2013